

PROCESSO FORMATIVO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS SUSTENTÁVEIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO, MATO GROSSO

Resultado de Pesquisa

Priscilla Mona de Amorim¹

Regina Aparecida da Silva²

Michèle Tomoko Sato³

Resumo

Neste trabalho vamos registrar e compreender o Processo Formativo em Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis realizado no ano de 2015 na Comunidade Quilombola Mata Cavallo. Este processo teve aporte metodológica na Sociopoética, na formação de uma comunidade aprendente, entre funcionários, professores, estudantes e membros da comunidade quilombola, juntamente com os pesquisadores-formadores do grupo pesquisador da universidade, coletivamente definimos os caminhos a serem trilhados e realizamos a construção de um projeto ambiental escolar comunitário – PAEC – a Casa da Cultura Quilombola.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Escolas Sustentáveis; Comunidade Quilombola.

INTRODUÇÃO

O Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em parceria com as organizações não governamentais: *World Wide Fund for Nature* (WWF-Brasil) e Instituto Caracol, realizaram na Comunidade Quilombola de Mata Cavallo, município de Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso (MT), o Processo Formativo em Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis. Esta formação envolveu toda a comunidade escolar da Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda, entre os meses de julho e novembro de 2015, tendo a duração de 90 horas de atividades formativas.

No processo formativo formamos uma *comunidade aprendente*, entre funcionários, professores, estudantes e membros da comunidade quilombola, juntamente com os pesquisadores-formadores do grupo pesquisador da universidade. Esse grupo foi coletivamente escolhendo os caminhos a serem trilhados, as temáticas que seriam abordadas no processo formativo, bem como, a

¹ Mestranda em Educação na UFMT, Cuiabá-MT. priscilla_amorim_22@hotmail.com

² Orientadora e Prof.^a Dr.^a da UFMT, Cuiabá-MT. rasbio@gmail.com

³ Coorientadora e Prof.^a Dr.^a da UFMT, Cuiabá-MT. michelesato@gmail.com

escolha do Projeto Ambiental Escolar Comunitário (PAEC), quando foi construído um espaço educador sustentável chamado Casa da Cultura da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo.

METODOLOGIA

Optamos pela sociopoética como nossa metodologia, pois consideramos que os/as quilombolas enriquecem o processo com “*a razão e os outros modos de pensar, a intuição, emoção e sensação*” (Gauthier, 1999, p. 26). Abordamos ainda o conceito de *comunidade aprendente* de Brandão (2005, p. 87) que diz que “*as pessoas estão inter-trocando saberes entre elas, estão se ensinando e aprendendo*”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GPEA vem desenvolvendo pesquisas na Comunidade Quilombola de Mata Cavalo desde o ano de 2006. Tendo realizado na comunidade outras propostas formativas em Educação Ambiental. A formação foi desenhada coletivamente, assim como as temáticas abordadas, sendo elas: Sustentabilidade Planetária e Escolas Sustentáveis; Mapeamento Social: Grupos Sociais e Conflitos Socioambientais; Currículo, Projeto Político Pedagógico e Educação Ambiental; Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA), experiências de Escolas Sustentáveis em MT e como elaborar os Projetos Ambientais Escolares e Comunitários (PAEC).

A compreensão e discussão dos temas permitiu aos/as quilombolas algumas reflexões como a relação que se tem estabelecido entre os seres humanos e os elementos naturais; o contexto e os conflitos existentes em nosso Estado que também fazem parte da realidade do quilombo; a identidade e as diversidades culturais, etc. Realizamos ainda oficinas de produção de mapas, os próprios quilombolas identificaram e demarcaram suas realidades, identidades, conflitos. Utilizamos como aporte teórico os mapeamentos sociais propostos por Silva (2011) e Jaber-Silva (2012).

Trabalhamos também o currículo escolar, a importância da inserção da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando o viés político da Educação Ambiental e sua interface para o fortalecimento das identidades e das lutas dos grupos sociais vulneráveis. Os jovens quilombolas participaram de oficinas que versaram sobre o protagonismo juvenil nas lutas no quilombo, destacando a importância da formação política como instrumento de resistência.

O processo formativo trabalhou a elaboração dos PAEC. Essa é uma proposta que em MT vem se consolidando e busca a participação coletiva, tanto da escola, quanto da comunidade na

construção de projetos que materializem a Educação Ambiental e levem à reflexão da importância de cada um na sua construção e manutenção.

Embora as necessidades no quilombo sejam muitas, os/as quilombolas optaram pela construção da Casa da Cultura Quilombola, que é um sonho antigo da comunidade e foi construída pela força de muitas mãos. Buscando aspectos de sustentabilidade e da ancestralidade, a casa foi feita de barrote (pau-a-pique) e o chão batido de cupim. A cobertura da casa é um telhado verde de grama na busca de conforto térmico, o telhado abriga um pequeno sistema de captação de água que é captada por uma cisterna. O interior da casa de 80m² foi organizado como uma casa-museu que apresenta os aspectos peculiares da cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esse processo formativo proporcionou aos quilombolas momentos de reflexão e aprendizados em Educação Ambiental. A realização desta formação não resolveu os problemas enfrentados no cotidiano quilombola, pois este não era o objetivo, mas é importante considerar que os temas abordados instigaram o pensamento crítico em relação ao comportamento diante dos bens naturais. A construção da Casa Cultural Quilombola foi importante para a comunidade escolar, de forma que a memória de seus antepassados está presente na comunidade também por meio da casa, que agrega em cada cantinho os valores históricos, culturais, educacionais e emocionais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Comunidades Aprendentes**. In Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) e coletivos educadores / Luiz Antonio Ferraro Junior, org. – Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

GAUTHIER, Jacques. **Sociopoética**- encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: AnnaNery/UFRJ, 1999.

JABER-SILVA, Michelle Tatiane. **O mapeamento dos conflitos socioambientais de Mato Grosso: denunciando injustiças ambientais e anunciando táticas de resistência.**/ Michelle Tatiane Jaber-Silva. 253f. Tese (Doutorado) – São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012.

SILVA, Regina Aparecida da. **Do invisível ao visível: o mapeamento dos grupos sociais do estado de Mato Grosso – Brasil** / Regina Aparecida da Silva. 222f. Tese (Doutorado) – São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2011.